

PERCURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Francisco Tomaz de Moura Júnior¹

RESUMO

O presente relato almeja discutir uma experiência entorno da elaboração de um Percurso Didático para o Ensino de Geografia e suas possibilidades formativas para uma atuação cidadã. Essa experiência ocorreu entre os meses de março e abril de 2023, em uma escola privada do município de Boa Vista (RR), sendo realizada com alunos de 1º e 2º ano do Ensino Médio na disciplina de Observatório Geografia, itinerário da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Desse modo, buscou-se discutir os problemas socioambientais urbanos de Boa Vista (RR), estabeleceu-se algumas etapas: identificação/diagnóstico, problematização/mobilização, sistematização e síntese. A primeira etapa objetivou a identificação do nível real de desenvolvimento dos estudantes, enquanto a segunda visava mobilizá-los para a aprendizagem - entende-se a aprendizagem como uma atividade ativa, isto é, que exige o engajamento cognitivo. A terceira etapa destinou-se a inserção/amarração gradual dos conceitos, princípios, raciocínios e linguagens da ciência geográfica num processo dialético entre conhecimento cotidiano e conhecimento científico. A síntese foi elaborada mediante a produção de pequenos vídeos que deveriam conter a descrição, contextualização e explicação de um problema socioambiental urbano de Boa Vista (RR). Ao fim da experiência, pode-se notar uma ressignificação das situações-problemas analisadas e uma maior capacidade explicativa superando uma visão cotidiana das questões abordadas.

Palavras-chave: Educação cidadã; Problemas socioambientais urbanos; Teoria histórico-cultural; Ensino por meio de situações-problemas; Boa Vista (RR).

ABSTRACT

The present report aims to discuss an experience concerning the development of a Didactic Path for Geography Teaching and its formative possibilities for civic engagement. This experience took place between March and April 2023 at a private school in the municipality of Boa Vista, Roraima, and involved 1st and 2nd-year high school students in the Geography Observatory course, which is part of the field of Social and Applied Human Sciences. The goal was to address urban socio-environmental issues in Boa Vista and followed several stages: identification/diagnosis, problematization/mobilization, systematization, and synthesis. The first stage aimed to identify the actual level of development of the students, while the second stage aimed to mobilize them for active learning, which is understood as requiring cognitive engagement. The third stage involved a gradual incorporation and connection of geographic science concepts, principles, reasoning, and language through a dialectical process between everyday knowledge and scientific knowledge. The synthesis was achieved through the production of short videos containing descriptions, contextualization, and explanations of urban socio-environmental issues in Boa Vista. At the end of this experience, it was observed that there was a redefinition of the analyzed problem situations and an enhanced explanatory capacity, moving beyond a mere everyday perspective of the issues discussed.

Keywords: Civic education; Urban socio-environmental issues; Historical-cultural theory; Teaching through problem-based situations; Boa Vista (RR).

¹Doutorando do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí (GO), fthomaz-junior@hotmail.com.

Ensinar Geografia exige a articulação de um conjunto de conhecimentos – do conteúdo, da didática, do currículo, dos alunos – e saberes, especialmente, aqueles advindos da experiência. Essa articulação, contudo, não se dá de forma natural ou espontânea, ao contrário, é síntese da ação deliberada do professor durante o seu desenvolvimento profissional.

Por desenvolvimento profissional, entende-se a especificidade da ação docente enquanto atividade profissional e cujo trabalho são as formas de ensino-aprendizagem, isto é, o desenvolvimento cognitivo dos estudantes mediante a aprendizagem e apreensão de conceitos científicos, devidamente recontextualizados, das diferentes ciências.

Entende-se, nesse contexto, que a atividade do professor é o ensino enquanto a atividade dos estudantes é a aprendizagem e que, mesmo que ocorram simultaneamente, suas especificidades, orientações e formas de organização devem estar postas de maneira explícitas para ambos os sujeitos.

Cabe, entretanto, alguns questionamentos a respeito da atividade de ensino do professor, sendo: quais os pressupostos ontológicos subjazem seu planejamento e prática? Quais elementos orientam sua ação? Como organizar esses elementos numa proposta de ensino-aprendizagem que permita o desenvolvimento cognitivo dos estudantes?

Diante disso, o presente artigo busca refletir, a partir do percurso didático elaborado por Cavalcanti (2014; 2019) e explorado por Moura Júnior, Miranda e Cavalcanti (2022), as possibilidades de um ensino de Geografia voltado para o desenvolvimento cognitivo do aluno da Educação Básica.

METODOLOGIA

As inspirações para a realização da experiência relatada encontram-se na Teoria Histórico-Cultural (Vigotsky, 2009; Vigotki, 2021) e na Teoria da Atividade (Leontiev, 2021) no que tange à fundamentação e entendimento da forma de aprendizagem dos estudantes e do papel do professor no processo de mediação didática. Igualmente importante são as inspirações advinda das proposições sobre a Didática da Geografia, em especial, sobre o Percurso Didático para o Ensino de Geografia (Cavalcanti, 2019; Cavalcanti, Oliveira, Rabelo, 2023) e dos aspectos metodológicos do Projeto Nós Propomos! Goiás (Moraes *et al.*, 2022).

A experiência ocorreu entre os meses de março e abril em uma escola privada no município de Boa Vista (RR) com a turma da disciplina de Observatório Geográfico. A turma



é formada por alunos de 1º e 2º ano do Ensino Médio que optaram pelo Itinerário Formativo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA), estabelecido conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e faz parte do sistema de ensino adotado pela escola.

A disciplina é constituída de dois cursos (semestrais), sendo o primeiro denominado de “Pegada Ecológica” e voltado à discussão de temas/problemas ambientais, tais como: pegada ecológica, pegada hídrica e ciclo hidrológico, problemas socioambientais urbanos, economia verde etc., tendo duas aulas de 50 minutos por semana.

Desse modo, ao planejar as aulas correspondentes ao módulo que tratava dos problemas socioambientais urbanos, elaborou-se um Percurso Didático para a Mediação do Ensino de Geografia – PDMGeo (Cavalcanti, Oliveira, Rabelo, 2023), consorciado a um ensino por meio da resolução de situação-problemas que reforçam a atuação cidadã. O percurso elaborado, pode ser visto no Quadro 1:

Quadro 1 – Percurso Didático Elaborado

Aula	Etapa	Objetivos	Descrição da etapa
1	Identificação/Diagnóstico	Identificar o nível real de desenvolvimento dos estudantes a respeito dos problemas socioambientais urbanos de Boa Vista (RR)	Realização de uma “nuvem de palavras” a partir da plataforma <i>Mentimeter</i>
2	Problematização/Mobilização	Aplicar situações-problemas que exijam dos alunos uma solução teórica (conceitual)	Apresentação de uma situação problema sobre as áreas de alagamento de Boa Vista (RR)
3	Sistematização	Analisar os problemas ambientais de Boa Vista a partir dos conceitos, princípios, raciocínios e linguagens da Geografia	Discussão em sala dos problemas levantados
4	Síntese	Retomar a problematização inicial enriquecidos, agora, dos instrumentos teóricos da Geografia	Produção de vídeos colaborativos, até 5 min, e um relatório explicando os diferentes problemas trabalhados

Elaborado a partir de Cavalcanti (2019) e Cavalcanti, Oliveira, Rabelo (2023).

A construção do Percurso, conforme esboçada, tem como centralidade o movimento dialético particular-singular-universal a partir da 1) tomada de uma situação imediata como ponto de partida, 2) a reflexão dessa situação sob o prisma dos conceitos, princípios, raciocínios e linguagens da Geografia e 3) o retorno ao imediato, mas agora enquanto objeto do pensamento, ou seja, objeto teórico.

Um exemplo desse movimento pode ser exemplificado na questão da falta d’água em Boa Vista que, comumente sofre com problemas desabastecimento. Tal fato, no senso-comum

(cotidiana, situação imediata), é atribuído à inação/omissão da Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (Caer) o que, todavia, escapava aos estudantes é a condição físico-natural à qual se encontra a cidade e que, tendo Boa Vista um relevo bastante plano (conceito), aquelas áreas mais distantes da Estação de Tratamento de Água (ETA) exigem um maior investimento tecnológico e de capitais para ter seu abastecimento garantido (raciocínio/correlação relevo-tecnologia).

Passa-se agora a discussão do processo de mediação didática com vista a realização do PDMGeo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da “nuvem de palavras”, uma atividade do tipo *brainstorm* visou identificar as concepções prévias dos estudantes, bem como uma aproximação do nível de desenvolvimento real. O desenvolvimento real é aquilo que os estudantes conseguem realizar por si, não necessitando para tanto da ajuda de outro sujeito (Vigotski, 2021).

Esse conhecimento se aproxima da cotidianidade do estudante e seu senso-comum, sendo apreendido mais pelas interações sociais (espaços não-formais e informações) do que por ações deliberadas e sistematizadas (educação formal). Sua importância no encadeamento do percurso deve-se à necessidade de diagnosticar aquilo que o estudante conhece/sabe da temática abordada a fim de (re)avaliar as estratégias adotadas e adequar o percurso das atividades com vista a atingir o desenvolvimento desejado, ou seja, o nível de desenvolvimento imediato (Prestes, 2012).

Entre os principais elementos presentes na “nuvem de palavras”, pode-se destacar o “garimpo ilegal”, “queimadas na cidade”, “lixo em terrenos”, “desmatamento”, entre outros. Diante disso, abordou-se esses elementos sob o prisma da Geografia, articulando elementos que, aparentemente, invisíveis não eram percebidos.

Para essa articulação, entretanto, tomou-se como base uma situação-problema (Quadro 2) envolvendo o processo de requalificação urbana (Rosa Filho, 2018) da área central de Boa Vista/RR, em específico, a transformação do antigo Bairro Francisco Caetano Filho – popularmente conhecido como “Beiral” – no Parque Rio Branco.

Ressalta-se que o antigo Bairro Francisco Caetano Filho apresentava uma representação dualista no imaginário social boa-vistense, sendo, ao mesmo tempo, parte do processo histórico de transformação da cidade e estigmatizado como “ponto de tráfico” e/ou como área de pobreza e alagamentos nos períodos de chuvas (Walter, 2021).



Quadro 2 – Situação-problema

Nos últimos anos, a cidade de Boa Vista, em Roraima, vem passando por um processo de transformação urbana que inclui a revitalização das áreas próximas ao Rio Branco, incluindo o tradicional bairro Caetano Filho, conhecido como Beiral. Como parte desse projeto de reurbanização, as autoridades locais decidiram realocar as famílias que viviam no Beiral para áreas residenciais mais afastadas do centro da cidade.

A decisão de realocação tem gerado discussões e desafios complexos. Por um lado, a revitalização da área pode trazer melhorias significativas no acesso à infraestrutura básica, serviços públicos e qualidade de vida para os boa-vistenses. Por outro lado, a mudança envolve questões relacionadas à preservação da cultura e ambiental local, ao deslocamento de comunidades e à garantia de condições adequadas de moradia para os afetados.

Diante desse cenário, surge a necessidade de encontrar soluções que levem em consideração os interesses das famílias que serão realocadas, a preservação do patrimônio cultural e ambiental e o desenvolvimento urbano de Boa Vista. **Como conciliar esses diferentes aspectos e tomar decisões que beneficiem a comunidade como um todo? Como garantir que o processo de realocação seja justo e respeitoso com os direitos das pessoas afetadas? Como equilibrar a modernização urbana com a preservação cultural e ambiental?**

Elaborado pelo autor (2023).

Essa situação-problema almejava mobilizar os estudantes para a aprendizagem, isto é, partindo-se do pressuposto que a aprendizagem é uma atividade ativa que exige o engajamento cognitivo do estudante, precisava-se que seus motivos coincidam com o objeto da aprendizagem tornando-os motivos realmente eficazes (Leontiev, 2021).

Para tanto, buscou-se articula os conhecimentos cotidianos – aquilo que os estudantes sabiam/conheciam sobre o processo de requalificação da área estudada – e os conhecimentos científicos – o conhecimento geográfico acumulado sobre a temática da segregação, gentificação, apropriação e uso do solo urbano, entre outros – num processo dialético cuja centralidade é a compreensão e transformação da espacialidade. Nesse sentido, desenvolveu-se um debate acerca das formas de apropriação e uso da Natureza, bem como a produção de uma segunda natureza materializada nas formas espaciais (Quaini, 1992), bem como a segregação sócio-espacial (Negri, 2008) e o uso desses novos espaços urbanos (Rosa Filho, 2018).

Ao final, retornou-se à situação inicial, expondo duas imagens do antes e depois da intervenção pública na construção do Parque Rio Branco e do remanejamento das pessoas, Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Antigo Bairro Francisco Caetano Filho, “Beiral”, durante a enchente de 2011



Fonte: Miranda (2022).

Figura 2 – Vista aérea do Parque Rio Branco



Fonte: PMBV (2023).

A apresentação dessas imagens foi seguindo de uma discussão em que se analisou as implicações socioeconômicas – acesso ao centro urbano, as formas prováveis de deslocamento, uma vez que os antigos moradores foram deslocados para áreas periféricas, a valorização e a especulação imobiliária, entre outros elementos – e ambientais, com maior destaque a violação das Áreas de Preservação Permanentes (APP's) estabelecidas pelo Código Florestal de 2012.

Ao final, solicitou aos estudantes que retornassem aos problemas socioambientais urbanos identificados na “nuvem de palavras” e fizessem um pequeno vídeo, até 5 min,

discutindo-o e propondo uma possível solução. Os vídeos realizados foram, posteriormente, exibidos em sala e discutidos coletivamente. A partir deles identificou-se alguns indícios de aprendizagens mediante a aplicação de certos conceitos e raciocínios geográficos como comparações, analogias, análises de concentração/distribuição etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Percurso elaborado, bem como o uso de situações-problemas cuja temática são problemas cotidianos se mostraram um elemento capaz de garantir o engajamento cognitivo dos estudantes. Esse engajamento é imprescindível, pois, sendo a aprendizagem uma atividade ativa, faz-se necessário o envolvimento cognitivo dos estudantes.

Outro aspecto importante diz respeito às possibilidades de mediação didática e sistematização: gradualmente, após a mobilização cognitiva dos estudantes, é possível introduzir conceitos, princípios, raciocínios e linguagens geográficos que mostrem as relações ocultas e/ou naturalizadas, apontando para questões muito mais profundas dos que são quando vistas pela ótica do senso-comum.

Por conseguinte, vale ressaltar que os fundamentos que orientam as propostas elaboradas e apropriadas se nutrem da Teoria Histórico-Cultural que, por sua vez, orienta-se por uma práxis educativa transformadora. Assim, ao defender um ensino de Geografia voltado para a atuação cidadã o que se almeja é a transformação da sociedade que, no caso específico, perpassa o entendimento das causas e as possibilidades de superação dos problemas socioambientais urbanos de Boa Vista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base - Versão final. Brasília: MEC/CNE, 2018.

CAVALCANTI, L. S. A metrópole em foco no ensino de Geografia: o que/para que/para quem ensinar? In: PAULA, F. M. A.; CAVALCANTI, L. S.; SOUZA, V. C. (Orgs.). **Ensino de Geografia e metrópole**. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014. p. 27-41.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia**: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019.

CAVALCANTI, L. S.; OLIVEIRA, S. R. L.; RABELO, K. S. P. Didactic Journey at School: a collaborative experience of mediation in geographical thinking formation. **Research in Geographic Education**, Austin, v. 24, n. 1, p. 9-33, 2023.

LEONTIEV, A. N. **Atividade, consciência, personalidade**. Bauru: Mireveja, 2021.

MIRANDA, M. "Dia Mundial do Turismo" - Parque do Rio Branco é símbolo de modernidade e desenvolvimento para Roraima. **Prefeitura Municipal de Boa Vista**, 2022. Disponível em: <<https://boavista.rr.gov.br/noticias/2022/9/dia-mundial-do-turismo-parque->



do-rio-branco-e-simbolo-de-modernidade-e-desenvolvimento-para-roraima>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MORAES, L. B. et al. Projeto Nós Propomos! Goiás: concepções teórica e metodológica. In: OLIVEIRA, K. A. T.; CAVALCANTI, L. S.; MORAES, L. B. (Orgs.). **Projeto Nós Propomos! Goiás: construção do pensamento geográfico e atuação cidadã**. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2022. Cap. 1, p. 25-44.

MOURA JÚNIOR, F. T.; MIRANDA, M. S.; CAVALCANTI, L. S. Curso didático para mediação da aprendizagem em Geografia: experiências entorno de uma proposta. **Geografar**, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 9-29, jan./jun. 2022.

NEGRI, S. M. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. **Coletânea do Nosso Tempo**, Rondonópolis, v. 8, n. 8, p. 129-153, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA (PMBV). Parque Rio Branco. **Prefeitura Municipal de Boa Vista**, 2023. Disponível em: <<https://boavista.rr.gov.br/turismo/parque-do-rio-branco>>. Acesso em: 2023 abr. 12.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski. Campinas: Autores Associados, 2012.

QUAINI, M. **A construção da Geografia humana**. 2ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ROSA FILHO, A. **Requalificação da área central e intervenções urbanas na cidade de Boa Vista-RR**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **História do desenvolvimento das funções mentais superiores**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2021.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WALTER, P. A. L. **Requalificação urbana e exclusão socioespacial**: estudo de caso do "Beiral" em Boa Vista (RR). Boa Vista: Editora IOLE, 2021.